

Currículo em movimento: a construção do Novo Ensino Médio no Colégio São Luís¹

Rafael de Paula Aguiar Araújo²

ORCID: 0000-0002-7632-6053

Resumo: O avanço tecnológico tem gerado impactos significativos em todas as áreas, na educação inclusive. A publicação da Nova Lei do Ensino Médio marca a adaptação curricular necessária para as instituições de ensino básico. Outros documentos de regulação da educação brasileira e documentos da Rede Jesuíta de Educação coincidem com a necessidade de atualização curricular. Esse projeto de pesquisa pretende avaliar o processo de renovação curricular do Ensino Médio no Colégio São Luís. Para tanto, foram analisadas as estratégias para a concretização de um currículo em movimento e para o desenvolvimento de competências no processo de ensino e aprendizagem. Como método, foi adotado o relato de experiência, complementado pela pesquisa bibliográfica, o exame de documentos e entrevistas com profissionais da escola. Espera-se, como resultado, que a análise do caso do Colégio São Luís possa servir para uma reflexão sobre o processo de atualização curricular.

114

Palavras-chave: Nova Lei do Ensino Médio. Currículo. Colégio São Luís.

¹ Este artigo foi resultado de estágio pós-doutoral realizado na UFSCar sob a supervisão do professor Ivan Fortunato.

² Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Pesquisador do NEAMP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3345934350253698>.

Curriculum in motion: the construction of the New High School at Colégio São Luís

Abstract: Technological advances have generated significant impacts in all areas, including education. The publication of the New High School Law marks the necessary curricular adaptation for basic education institutions. Other Brazilian education regulatory documents and documents from the Jesuit Basic Education Network (RJE) coincide with the need for curricular updating. This research project aims to evaluate the process of curricular renewal in high school at Colégio São Luís. To this end, strategies for implementing a moving curriculum and for developing skills in the teaching and learning process were analyzed. As a method, the experience report was adopted, complemented by bibliographical research, examination of documents and interviews with school professionals. It is expected, as a result, that the analysis of the Colégio São Luís case can serve to reflect on the curriculum updating process.

115

Keywords: Brazilian New High School Law. Curriculum. Colégio São Luís.

Currículo en marcha: la construcción de la Nueva Escuela Secundaria del Colégio São Luís

Resumen: Los avances tecnológicos han generado impactos significativos en todos los ámbitos, incluido el educativo. La publicación de la Nueva Ley de Educación Secundaria marca la necesaria adaptación curricular para las instituciones de educación básica. Otros documentos normativos de la educación brasileña y de la Red Jesuita de Educación coinciden con la necesidad de actualización curricular. Este proyecto de investigación tiene como objetivo evaluar el proceso de renovación curricular en la escuela secundaria del Colégio São Luís, para lo cual se analizaron estrategias para implementar un currículo en movimiento y para el desarrollo de habilidades en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Como método se adoptó el relato de experiencia, complementado con investigación bibliográfica, examen de documentos y entrevistas con profesionales de la escuela. Se espera, como resultado, que el análisis del caso del Colégio São Luís pueda servir para reflexionar sobre el proceso de actualización curricular.

Palabras clave: Nueva Ley Brasileña de Enseñanza Secundaria. Plan de estudios. Colegio São Luís.

Introdução

O Projeto Educativo Comum (PEC) da Rede Jesuíta de Educação (RJE) foi publicado em 2016 como um documento norteador e inspirador para o trabalho de renovação dos colégios até o ano 2020³. O documento apresentava diretrizes para todas as dimensões do processo educativo⁴ e sinalizava um percurso consistente de construção e implementação de novas perspectivas para os colégios, incluindo a estrutura física e administrativa, de forma a orientar as equipes a realizarem as mudanças necessárias para garantir que as unidades educativas permanecessem responsivas aos desafios da atualidade.

Concomitantemente, a legislação brasileira trazia o reconhecimento de que as estruturas curriculares precisavam de atualização como resposta às novas exigências do mercado de trabalho e demais transformações sociais e culturais que a nova geração de estudantes vivenciava. Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada, trazendo as diretrizes para a atualização curricular no país, reconhecendo a importância de as decisões pedagógicas estarem orientadas para o desenvolvimento de competências.

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (Brasil, 2018, p.13).

A legislação apontava, portanto, para a necessidade de significativas mudanças curriculares, reforçada por uma vasta bibliografia, produzida ao longo das últimas décadas, que indicava a importância de se ter novas metodologias de ensino e de se ter um currículo capaz de priorizar o desenvolvimento de competências e sustentar o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. No caso do Colégio São Luís, além de se produzir as transformações

³ Em 2021 uma nova edição, revista e atualizada, foi publicada com vigência até 2025.

⁴ Além da dimensão curricular, o documento contém as diretrizes para o cuidado com as seguintes dimensões: “organização, estrutura e recursos”, “clima institucional escolar” e “família e comunidade local”, que compõem o sistema de qualidade da FLACSI (Federação Latino-Americana da Companhia de Jesus).

necessárias para garantir um currículo adequado às diretrizes apresentadas, havia a necessidade de se atentar para a cultura da comunidade escolar, dialogando com os desejos das famílias. Ao longo dos 156 anos de existência⁵, o colégio construiu uma expectativa em sua comunidade sobre os objetivos de formação, que deveria não apenas caracterizar-se por uma educação integral e humanista, mas também pelo alto desempenho de seus egressos diante dos exames vestibulares. Havia o desafio de concretizar um processo de renovação do colégio, mantendo-o em sintonia com seu tempo e espaço, sem descaracterizar sua identidade.

O primeiro passo para a reorganização do processo de renovação foi analisar os relatórios de desempenho dos estudantes e ouvir a comunidade escolar. Ao longo de 2016 foram realizadas diferentes pesquisas com famílias, docentes e estudantes. Com os alunos e alunas do 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio foram realizados diversos grupos focais, acompanhados por especialistas. O objetivo foi fazer um diagnóstico sobre o processo de aprendizagem a partir dos estudantes para identificar as fragilidades do colégio e estabelecer um plano de ação consistente e capaz de responder às necessidades. Essas informações, somadas às diretrizes presentes na BNCC e no PEC, compuseram o antecedente necessário para impulsionar a experiência de renovação e a construção do novo currículo.

Esse artigo foi construído como um relato de experiência⁶, método de pesquisa em educação proposto por Fortunato (2018). Segundo o autor, um relato de experiência não é uma mera descrição. Para que o relato tenha consistência e represente uma reflexão significativa, o artigo percorre os seguintes passos: parte da identificação dos antecedentes e dos motivos que provocaram a experiência; relata o processo de renovação curricular identificando os agentes envolvidos e a epistemologia materializada pelos documentos norteadores; explicita o processo de planejamento e execução do projeto indicando as estratégias de atualização curricular adotadas e, por fim, através da análise da experiência, qualificada por diferentes perspectivas teóricas, procura sistematizar o conceito de *currículo em movimento*, indicando um aspecto necessário à projetos de renovação análogos

⁵ O Colégio São Luís foi fundado em 1867 na cidade de Itu, posteriormente transferido à São Paulo.

⁶ O relato de experiência foi complementado com outros procedimentos metodológicos. Foram analisados documentos, especialmente a Base Nacional Comum Curricular, a Nova Lei do Ensino Médio e as duas versões do Projeto Educativo Comum. Foi feita uma entrevista com a professora Sônia Magalhães, que comandou todo o processo de renovação do colégio como diretora geral e acadêmica. Também foram aplicados questionários aos coordenadores de área e orientadores educacionais.

e que procurem ser sustentáveis. O caso do Colégio São Luís é tomado como uma oportunidade para se pensar sobre a necessidade inequívoca de se operar transformações curriculares consistentes, capazes de responder assertivamente às exigências do meio técnico-científico-informacional em que estamos (Santos, 1996). Segundo Fortunato,

Pensar a educação é uma constante, o que não deve ser feito sem considerar sua história e seu cotidiano vivido. Um relato de experiência, ao propor que se reflitam sobre as ações educativas a partir de uma epistemologia consolidada, nada mais faz do que potencializar essa constante (2018, p. 48).

Ao sistematizar o processo de renovação curricular de um colégio tradicional da cidade de São Paulo, o artigo apresenta a importância de se renovar, mas com o olhar atento à tradição. A experiência do Colégio São Luís responde ao desafio de construir uma escola do futuro, sem renunciar aos alicerces do passado.

Se por um lado a experiência de renovação curricular do Colégio São Luís foi amparada por uma rede de instituições educativas, por um documento estruturado (PEC) e por um modo de proceder que nasce em 1534; por outro lado, a necessidade de atualização também estava expressa na BNCC. A organização do currículo básico deveria orientar-se atentando-se à progressão das séries de modo a criar as condições para um Ensino Médio coerente com a multiplicidade de competências presentes nas quatro áreas do conhecimento.

Na BNCC, são definidas competências específicas para cada área do conhecimento, que também orientam a construção dos itinerários formativos relativos a essas áreas. Elas estão articuladas às competências específicas de área para o Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio (Brasil, 2018, p. 469).

A produção de um novo currículo deveria reconhecer a multiplicidade de escolhas dos estudantes, garantindo uma formação geral básica capaz de contemplar as expectativas de uma comunidade educativa acostumada a uma educação tradicional e que não estava necessariamente ciente da nova legislação. Ademais, o processo de adequação curricular à Nova Lei do Ensino Médio, a Lei nº 13.415/2017, que entrou em vigor em 2022, exigia a criação de estruturas curriculares ativas, capazes de manter o currículo ajustável.

Essa pesquisa, portanto, descreve e analisa o caso de renovação curricular, ocorrido no Colégio São Luís entre os anos 2016 e 2022, como um relato de

experiência capaz de contribuir para a construção do conceito de *currículo em movimento*, sustentando a hipótese de que é preciso estabelecer estratégias de maleabilidade ao currículo como meio de mantê-lo atualizado em uma época cujas transformações ocorrem de forma acelerada.

A primeira parte do artigo apresenta uma discussão sobre a necessidade de um currículo em movimento diante do impacto do intenso desenvolvimento tecnológico que caracteriza nossa época. Apresenta também uma breve discussão sobre as características da geração Z, que cresce nesse ambiente de rápidas transformações.

Explicitados os antecedentes e as motivações para a construção do novo currículo e apresentados os documentos norteadores, o artigo descreve as estratégias de renovação curricular que foram adotadas e que culminaram na construção do Novo Ensino Médio em 2022.

A necessidade de um currículo em movimento

O desenvolvimento tecnológico tem assumido um elevado grau de aceleração. Diferentes aspectos da vida cotidiana têm se modificado a partir do avanço das tecnologias de informação e comunicação, transportes, meios de produção e organização, além do rápido crescimento da medicina, biotecnologia, nanotecnologia, inteligência artificial e tantos outros aspectos que nos circundam. Como consequência, as diferentes instituições sociais têm estabelecido um novo ritmo para a vida cotidiana e apontado para um futuro que não podemos prever e conhecer.

Os jovens da “geração Z”⁷ apresentam características que colocam em xeque o modo tradicional de educação, que pressupõe a hierarquia entre os educadores e os estudantes no protagonismo da aprendizagem. O ensino pautado na passagem de conteúdos cada vez mais precisa ser refundado, considerando as experiências vividas pelos discentes e o ambiente em que estão inseridos.

Pela perspectiva do interacionismo simbólico, corrente sociológica contemporânea surgida na Escola de Chicago, a interação entre o indivíduo e a sociedade se faz a partir da internalização das regras impostas coercitivamente

⁷ São considerados jovens da Geração Z ou Gen Z ou Centennials aqueles nascidos entre o fim da década de 1990 e 2010.

pela coletividade, mas que são pensadas e estabelecidas pelos indivíduos. A relação entre os sujeitos e os grupos sociais também é caracterizada e ampliada com a consideração de um terceiro elemento, o ambiente em que as interações ocorrem. A cidade, a família, a empresa, a escola são também protagonistas na produção de um universo simbólico que se constitui na relação ambivalente entre o indivíduo e a sociedade.

Esse modelo de análise social pode servir de início para a reflexão sobre a importância de uma pedagogia capaz de considerar outros vetores no processo de aprendizagem. A apresentação de conteúdos de forma verticalizada, do professor para o aluno, é apenas um dos vetores a ser considerado na aprendizagem. Soma-se a ele a sua inversão, que reconhece as experiências e as perspectivas apresentadas pelos estudantes, bem como o ambiente em sua multiplicidade, lugar em que as vivências, tanto do docente quanto do discente, são construídas. A pedagogia de inspiração inaciana parte de um contexto de aprendizagem⁸, que envolve “o contexto real da vida do aluno”, o “contexto socioeconômico, político e cultural”, “o ambiente institucional do colégio” e “os conceitos adquiridos previamente que os alunos trazem consigo no início do processo de aprendizagem” (Klein, 2015, p. 191-194). Se o contexto é o ponto de partida para o método inaciano, é fundamental reconhecer o impacto do ambiente no processo de aprendizagem, o que inclui avaliar os processos socioculturais em que a comunidade escolar está inserida, bem como o estágio de desenvolvimento técnico-científico-informacional ao longo do processo educacional.

Se o ambiente em que vivemos passa por uma intensa aceleração, é de se esperar que os velhos processos de ensino e aprendizagem sejam enfraquecidos. As experiências mundanas não são facilmente apreendidas e internalizadas, pois a velocidade com que ocorrem não corresponde com o tempo de reflexão. O mundo tem se modificado em uma velocidade muito superior ao tempo necessário para que os homens o compreendam e se preparem para ele. As instituições sociais e o mundo do trabalho têm incorporado essa velocidade, motivados pelo capital e por uma sociedade cada vez mais estruturada em rede. Nesse sentido, é preciso que a escolarização seja capaz de preparar os jovens, futuros trabalhadores e gestores de uma sociedade em movimento, de forma eficiente, a ponto de terem desenvolvidas

⁸ Além do “contexto”, os passos da pedagogia de inspiração inaciana implicam a “experiência”, a “reflexão”, a “ação” e a “avaliação”. Cf.: Klein, 2015.

as competências necessárias para esse novo universo, ainda em construção e completamente desconhecido.

Harmut Rosa (2019), analisa de que forma a aceleração tem impactado a vida na modernidade tardia. A aceleração técnica, que é facilmente percebida ao observarmos objetos tecnológicos produzidos desde a primeira revolução industrial, acabou por gerar outras duas formas de aceleração, a aceleração da mudança social e a aceleração dos ritmos de vida. É assim que a presença da máquina a vapor permitiu a aceleração da produção de mercadorias e a consequente aceleração do consumo. Da mesma forma, os motores a combustão propiciaram locomotivas e automóveis que diminuíram o tempo de deslocamento. O ritmo de desenvolvimento tecnológico foi se acentuando, passando pela inclusão da energia elétrica aos meios produtivos e a criação da informática, quando o ritmo de desenvolvimento passou a se acelerar ininterruptamente com o auxílio de métodos científicos e máquinas cada vez mais sofisticadas. Rosa (2019) descreve que os processos de inovação tecnológicos resultaram em sociedades cada vez mais urbanizadas, cujos procedimentos e objetos tecnológicos interferem na economia do tempo, gerando uma compressão espaço-temporal. A aceleração técnica modifica a relação dos homens com a natureza, gerando uma profunda mudança em aspectos sociais, tais como as transformações de processos sistêmicos que impactam a estrutura social e cultural, e, não menos importante, acarretam a aceleração do ritmo de vida.

Rosa (2019) chama a atenção para o fato de que a aceleração das transformações nas estruturas sociais é acompanhada de efeitos secundários perigosos. Como consequência ocorre uma dessincronização entre o tempo político e o tempo tecnológico. Concretamente não se trata apenas de reconhecer que o mundo da política institucional é afetado, mas também que as relações sociais e os comportamentos culturais são transfigurados, exigindo um intenso e constante processo de adaptação por parte das pessoas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, “o desenvolvimento científico e tecnológico acelerado impõe à escola um novo posicionamento de vivência e convivência com os conhecimentos capaz de acompanhar sua produção acelerada” (Brasil, 2013, P. 167). A escola deve, portanto, reorganizar-se para dar conta de responder às demandas impostas pela modernidade tardia. Essa realidade desafiadora ganha especial complexidade em um país com abismos sociais imensos. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais há o

reconhecimento da educação como um espaço de adaptação a essas transformações abruptas, e reconhece a oportunidade de ser espaço de formação de jovens capazes de lidar de forma responsiva com o mundo.

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Brasil, 2013, p. 167).

Nesse sentido, a renovação curricular deve olhar para fora da escola, considerar as dinâmicas sociais e os impactos causados pelo desenvolvimento tecnológico. A forma com que o mercado de trabalho e as relações sociais têm se modificado representa um desafio para a construção dos currículos e a definição dos objetivos de aprendizagem. Não é possível manter um currículo estático diante do ritmo das mudanças. O currículo deve movimentar-se constantemente, como um organismo vivo, capaz de absorver e reagir às dinâmicas do mundo.

Trata-se de reconhecer que as transformações nos contextos nacional e internacional atingem diretamente as populações jovens e, portanto, o que se demanda de sua formação para o enfrentamento dos novos desafios sociais, econômicos e ambientais, acelerados pelas mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p. 462).

Um dos impactos da aceleração tecnológica e da conseqüente aceleração da mudança social e a dos ritmos de vida (Rosa, 2019) são as características da geração Z. É preciso compreender os jovens que ocupam os bancos escolares, para que a reforma curricular seja eficaz e eficiente.

A geração Z é composta por jovens nascidos na era das redes sociotécnicas, nunca viram um mundo sem internet ou sem computadores. Sua cognição foi desenvolvida antes pela imagem do que pela palavra (Sartori, 2001), gerando imediatismo e superficialidade na forma de enxergar a realidade. Hanson (2017) realizou uma pesquisa com crianças de até 9 anos de idade para avaliar o resultado da exposição infantil à televisão. O estudo concluiu que o uso excessivo da televisão durante a infância interfere negativamente na memória de trabalho das crianças e no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e da linguagem. Khouja et al (2019) realizaram um estudo com 14.665 adolescentes e identificaram associações

entre o aumento do tempo de uso de aparelhos eletrônicos e o aparecimento de sintomas de depressão. Christakis et al (2018) indicam que a excessiva estimulação auditiva e visual dos jovens condiciona o cérebro em desenvolvimento a esperar uma intensidade de insumos que a realidade não pode oferecer, contribuindo para a formação de pessoas desatentas. Essas características são corroboradas pelos impactos da aceleração no cotidiano, no mercado de trabalho e nas relações sociais.

As telas hiper estimulam as crianças e causam um prejuízo à sua capacidade conotativa, o que representa um desafio para a construção curricular. O imediatismo e a dispersão da atenção também são um problema, pois resultam, muitas vezes, em entregas superficiais e impaciência diante das dificuldades. Por outro lado, a geração Z apresenta a habilidade em fazer diferentes tarefas ao mesmo tempo, compreendem o funcionamento das ferramentas tecnológicas, são realistas e práticos, possuem espírito empreendedor e procuram atuações em áreas associadas à sua satisfação pessoal.

Considerando essas características gerais, o processo de renovação curricular deve reconhecer a importância de acolher diferentes perfis de jovens, capazes de contribuir para a construção de suas trajetórias formativas. A BNCC indica que a organização escolar deve “assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (Brasil, 2018, p.463). A proposta para o novo Ensino Médio é reflexo dessa preocupação:

Cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (Brasil, 2018, p.463).

Os desafios apontados pela BNCC coincidem com os pressupostos trazidos pelo Projeto Educativo Comum (PEC), documento da Rede Jesuíta de Educação que estruturou o processo de renovação curricular no Colégio São Luís. No documento, essa preocupação é evidenciada:

As tecnologias digitais vêm alterando a vida nas sociedades contemporâneas. Novas tecnologias da informação e da comunicação têm estreitado as distâncias, possibilitando a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos. Junto com as demais organizações, a educação está imersa num entorno tecnocomunicativo (PEC, parágrafo 26, 2021, p.29).

Com os diagnósticos presentes nos documentos mencionados, o processo de construção da renovação curricular do Colégio São Luís partiu do princípio de que o novo projeto deveria contemplar um currículo em movimento, capaz de considerar a participação ativa dos estudantes e manter os olhos atentos às transformações do mundo. Como núcleo estratégico para a concretização de um currículo em movimento, a nova proposta reconheceu a pesquisa como energia motriz da aprendizagem e a escuta de estudantes e suas famílias como parte integrante do processo de definição dos temas a serem trabalhados. Essas estratégias serão melhor trabalhadas mais a frente, mas antes serão apresentados os diagnósticos realizados no Colégio como ponto de partida para a renovação.

Estratégias de renovação curricular

125

Realizado o diagnóstico em 2016, foram estabelecidas diferentes estratégias para a renovação curricular do Colégio São Luís. O PEC foi lido e discutido com o corpo docente, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos e, em 2017, com auxílio de uma consultoria externa, o Projeto CSL2020, com todas as ações previstas foi iniciado. Dentre as ações planejadas, havia a decisão pela mudança e a construção de uma nova sede, criando a oportunidade de se edificar os espaços a partir das diretrizes curriculares. O projeto da nova sede deveria ser construído, portanto, em sinergia com o desenvolvimento da nova matriz curricular⁹. Alguns Grupos de Trabalho (GT) foram constituídos para desenhar o projeto educativo e o modelo de gestão, organizados em cinco dimensões: projeto educativo; modelo de gestão; infraestrutura; comunicação e marketing; e entrega de resultados. Formados por equipes multidisciplinares, os GT passaram a pesquisar e a propor alternativas para diferentes aspectos necessários à renovação do Colégio, tais como aperfeiçoar a governança; estruturar o recrutamento e seleção de colaboradores;

⁹ A construção da nova sede do colégio foi realizada de acordo com os objetivos de aprendizagem construídos pela equipe de educadores, mas não foi objeto de análise neste artigo.

conceber um plano de carreira; idealizar a abordagem internacional; adequar e promover as atividades extracurriculares; modernizar práticas pedagógicas com foco em inovação; construir um programa de formação docente; e redesenhar a matriz curricular. Esses últimos diretamente ligados à construção da nova proposta pedagógica¹⁰.

Desenho da grade curricular de transição

O trabalho do GT de Matriz Curricular foi organizado a partir de benchmarks realizados com escolas de grande porte, dentro e fora do país. Partiu-se do diagnóstico de que a antiga matriz estava defasada, com pouca capacidade de atender às necessidades formativas para o século XXI. Havia falta de continuidade entre os diferentes segmentos em função da inexistência de verticalização das áreas de conhecimento; e uma caracterização excessivamente conteudista. Inicialmente foram definidos os objetivos estruturantes da nova matriz, a serem perseguidos durante os trabalhos. A nova matriz curricular deveria: 1) propiciar ao estudantes uma formação humanista e integral para que pudessem atuar no mundo como pessoas criativas, competentes, conscientes e comprometidas na compaixão; 2) deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, permitindo ao currículo transcender os muros da escola, desenvolvendo valores e atitudes a partir dos saberes; 3) fortalecer a autonomia dos alunos e alunas para serem capazes de enfrentar problemas de forma crítica, criativa e propositiva; 4) desenvolver a aprendizagem de forma interdisciplinar para possibilitar ao estudante uma visão global do conhecimento, reconhecendo as relações de interdependência entre os saberes; 5) proporcionar tempos e espaços diferenciados para que novas metodologias pudessem ser desenvolvidas.

O GT entendeu que uma estratégia de verticalização e de aproximação da nova matriz com a BNCC seria a construção de um ensino com a finalidade de desenvolver competências. O ensino dos conteúdos deveria ser parte do processo de aprimoramento de sete competências que foram estabelecidas e que deveriam permear todo o programa curricular do colégio: 1) a competência comunicativa; 2) a lógico-analítica; 3) a intrapessoal; 4) a político-social; 5) a colaborativa; 6) cultura digital; e 7) repertório cultural¹¹.

¹⁰ Para a objetividade desse artigo, selecionamos algumas das iniciativas para análise.

¹¹ Para um maior detalhamento dessas competências, cf.: https://www.saoluis.org/curriculo/#15561366_94658-624a3289-f1b6.

Com a definição das competências, o trabalho passou a ser realizado em duas frentes: pensar a reorganização dos conteúdos e objetivos de aprendizagens dos componentes e o desenvolvimento de estratégias de renovação curricular a partir de métodos e novos componentes curriculares.

Durante os trabalhos do GT, a Nova Lei do Ensino Médio foi estudada, de tal forma que a grade curricular construída para entrar em vigor em 2020 já dialogaria com as diretrizes presentes na Lei. A ideia era que em 2020 e em 2021 houvesse uma grade curricular intermediária, capaz de preparar os estudantes para o currículo de 2022, quando todas as exigências do Novo Ensino Médio seriam cumpridas. As inovações propostas na grade foram apresentadas em novembro de 2018. A grade curricular de 2020 já colocaria em prática as quatro principais inovações: 1) Laboratório de Resolução de Problemas; 2) Trabalho de Conclusão de Curso; 3) Disciplinas Eletivas; e 4) Atividades Complementares.

Em 2019 um cuidadoso trabalho de revisão do planejamento foi feito junto ao corpo docente e foi possível reorganizar os conteúdos e a quantidade de aulas por componente, permitindo incluir as novas disciplinas dentro da grade de transição de 2020. Com reuniões de área de conhecimento ocorrendo ao longo de todo o ano a cada 15 dias, os professores puderam visitar a BNCC e reorganizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada componente curricular. Além desses objetivos, próprios de cada área de conhecimento, no planejamento são elencados os objetos de conhecimento, que são os temas e conteúdos trabalhados em cada unidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) trabalhados pela unidade curricular, as conexões com os outros componentes e as estratégias de avaliação.

O processo de planejamento realizado pelas áreas permitiu um espaço de diálogo importante com as coordenações de área e possibilitou aos docentes a incorporação dos pressupostos curriculares em suas práticas. Era preciso compreender como fazer um planejamento e preparar uma aula que priorizasse o desenvolvimento das competências e dos objetivos de aprendizagem e usasse os temas e conteúdos como meio para esse fim. Um outro aspecto fundamental desse processo, além do caráter formativo ao corpo docente, foi a possibilidade de organização de atividades interdisciplinares e estudos de campo integrados ao currículo.

A reorganização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem foi uma estratégia fundamental para a renovação curricular. Além de qualificar os cursos com novos critérios de planejamento e abrir espaço para os novos componentes

disciplinares, esse reordenamento permitiu que o Ensino Médio fosse concentrado em dois anos e meio, abrindo espaço para que o último semestre do curso fosse dedicado à revisão para as provas. Em 2019 adotou-se apostilas para orientar e dar uniformidade à revisão realizada pelos professores no último semestre do curso, reconhecendo a importância da preparação para os exames vestibulares para a comunidade educativa. O currículo colocado em prática em 2022, seguindo as diretrizes da lei do Novo Ensino Médio, deixou a revisão para os vestibulares como uma opção aos estudantes. Alternativamente, de acordo com o projeto de vida de cada um, passou a existir a possibilidade de cursar o último semestre do curso como um Aprofundamento de Conhecimentos.

Principais Inovações Curriculares

Laboratório de Resolução de Problemas

A competência lógico-analítica deveria ser desenvolvida em todos os componentes curriculares, mas no Laboratório de Resolução de Problemas, presente no 9º ano do Ensino Fundamental II e na 1ª série do Ensino Médio, haveria um espaço privilegiado para desenvolvê-la e compreender a aplicação do conhecimento científico. Pensado para ser um componente interdisciplinar, os objetivos desse laboratório estariam em capacitar os estudantes a analisar um problema em sua profundidade, com seus desdobramentos, e apresentar alternativas de soluções eficientes e eficazes.

Trabalho de Conclusão de Curso

A investigação científica é a principal estratégia encontrada para a construção de um currículo em movimento, capaz de despertar e atender às curiosidades dos estudantes e deixar a aprendizagem dos conteúdos o mais significativa possível. A aposta na pesquisa está presente em diversas situações internas aos componentes, mas ganha destaque na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado na 2ª série do EM.

O componente Metodologia de Iniciação Científica é responsável por apresentar as regras de procedimento científico aos estudantes. Aprendem o que é a ABNT, o que é um problema de pesquisa e como estabelecer um método adequado para resolvê-lo. Esse componente também foi pensado para ser ministrado concomitantemente por docentes de diferentes áreas do conhecimento, de tal

forma que os estudantes possam encontrar tutores com formação mais próxima de sua área de interesse. A disciplina tem a função de estruturar o desenvolvimento do TCC, cujo resultado deve ser, necessariamente, um artigo científico, apresentado e avaliado durante a Mostra do Conhecimento, realizada ao final de cada ano. Os artigos ficam publicados no site do colégio¹².

Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas também são uma estratégia para garantir um currículo atualizado e em movimento. Na proposta do Colégio São Luís, a definição das eletivas não parte do corpo docente, mas sim dos estudantes e suas famílias. A cada ano um formulário de consulta deve ser encaminhado à comunidade escolar perguntando pelos temas de interesse. A partir dessa coleta, os temas mais indicados são transformados em disciplinas e disponibilizados aos estudantes para matrícula.

O processo de seleção das disciplinas que serão disponibilizadas para matrícula não ocorre por votação simples. Considerando a votação realizada pelos estudantes e famílias, a coordenação pedagógica realiza um trabalho de triagem atentando-se para o histórico de disciplinas ofertadas, para que uma disciplina amplamente cursada não se repita no ano seguinte e para que todas as áreas de conhecimento sejam contempladas. Um outro aspecto importante a ser considerado é o potencial de desenvolvimento de competências de cada tema, estabelecendo um leque de opções aos alunos e alunas que garanta a ampliação do repertório cultural, o aprofundamento de questões político-sociais, desenvolva a competência comunicativa e a lógico-analítica.

As disciplinas eletivas são sempre ministradas por professores pesquisadores, que podem fazer parte do corpo docente do colégio ou não. A condição de pesquisador garante que as aulas ministradas abarquem o tema de forma atualizada. Quando um tema indicado não encontra um professor ou professora especialista dentro do colégio para ministrá-lo, firma-se uma parceria com instituições universitárias.

Essas disciplinas ocorrem nas três séries do Ensino Médio ao mesmo tempo, permitindo a formação de turmas multisseriadas e garantindo a escolha dos alunos e alunas de acordo com seus interesses pessoais.

¹² No site da Mostra do Conhecimento é possível encontrar os produtos finais do trabalho com projetos (ABP), os Trabalhos de Conclusão de Curso e outras produções. Cf.: <https://www.saoluis.org/feira-do-conhecimento/category/1-feira-do-conhecimento-2021/tcc-2021/>

Atividades Complementares

As Atividades Complementares são uma importante estratégia de atualização curricular. Cada estudante deve cumprir 300 horas de atividades complementares, 100 horas a cada série do Ensino Médio. Para serem convalidadas, as atividades escolhidas pelos estudantes devem ter conexão com o currículo e serem de pelo menos duas áreas diferentes. As atividades estão agrupadas nas seguintes áreas: 1) ensino; 2) pesquisa e publicação; 3) cultura e esporte; 4) representação estudantil; e 5) inserção e capacitação para voluntariado.

A cada ano o estudante deve escolher as atividades que quer realizar, que podem ser internas ou externas ao Colégio, e registrar em uma planilha, anexando o documento comprobatório. A equipe responsável verifica se o número de horas solicitada corresponde ao estipulado pelo regulamento e responde com a validação ou não das horas. Esse controle é realizado por meio de uma tabela compartilhada¹³. Cabe aos estudantes planejar e acompanhar a evolução de suas horas.

A inclusão das Atividades Complementares gerou um maior engajamento em projetos da própria escola. Projetos que já existiam e que não tinham participação passaram a ser frequentados pelos alunos. Outras atividades passaram a existir, tais como os clubes temáticos e as tutorias, que contribuem para o enriquecimento cultural e aperfeiçoam a aprendizagem dos alunos e alunas. Pelas Atividades Complementares, projetos pessoais como o desenvolvimento de protótipos, criação de objetos artísticos e propostas de intervenção social passaram a fazer parte do currículo. Cada estudante é motivado a desenvolver sua trajetória de complementação curricular, buscando realizar as atividades de acordo com seus interesses.

Dentre as atividades possíveis, destaca-se o Projeto Democracia e Participação¹⁴, que institui um sistema republicano de representação estudantil,

¹³ Desde o ano 2020, quando as Atividades Complementares foram colocadas em prática, o controle é facilitado pelo Microsoft Teams. Cada turma tem uma equipe, como um componente curricular qualquer, e a tabela de controle é incluída como uma tarefa que permanece ativa ao longo do ano letivo. Desde 2023 cada turma possui um professor responsável pela motivação dos estudantes e pelo controle da realização das atividades.

¹⁴ O Projeto Democracia e Participação é constituído pelo Conselho de Representantes, que inclui dois representantes de cada turma do colégio, do 6º ano do Fundamental II até a 3ª série do EM. O Conselho de Representantes equivale ao poder legislativo e deve discutir e aprovar projetos para a escola. O Grêmio Estudantil equivale ao poder executivo e deve colocar em prática os projetos aprovados pelo Conselho de Representantes.

e o NUTA (Núcleo Temático de Atuação), que é um grupo que se forma em torno de um problema identificado na escola, dedicam-se a pensar uma solução para o problema e a colocam em prática. Encaminhado o problema, o NUTA se desfaz. Por meio desse artifício criou-se um processo de responsabilização e criação de vínculo dos estudantes com o colégio.

Metodologias Ativas

Na escuta realizada com os alunos ficou evidente o esgotamento do modelo tradicional de aula e a necessidade de aprender por outros meios e em outros lugares. O Colégio iniciou, então, uma capacitação docente sobre Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como ponto inicial para a renovação didática. A ideia era fazer com que o conhecimento fosse construído a partir da realidade. O currículo deveria integrar a experiência do estudante na aprendizagem, como estratégia para um currículo significativo e atualizado. Um outro aspecto era a necessidade de uma conexão daquilo que se aprende na escola com o que ocorre fora dela, mantendo um diálogo permanente com a cidade, num nível local, e com o mundo, no que diz respeito aos movimentos ocorridos na sociedade, o avanço da tecnologia e os diferentes processos de globalização. A escola precisava ser pensada como parte de um tecido que compõe a formação dos jovens e crianças. A formação integral deveria ser aquela capaz de tecer uma rede de significações que envolve a família, a sociedade e o microcosmos da escola.

Na medida em que o corpo docente compreendeu a necessidade de atualização de suas práticas pedagógicas para a realização da ABP, foram realizadas capacitações para o uso de diferentes tecnologias educacionais. O grupo de trabalho Práticas Pedagógicas Inovadoras e suas Tecnologias selecionou diferentes tecnologias educacionais capazes de auxiliar e incrementar as aulas dos professores e diversas experiências foram colocadas em prática.

Ao longo dos anos 2018 e 2019 algumas dessas tecnologias foram se tornando orgânicas, especialmente pela necessidade apresentada pelo desenvolvimento do trabalho com projetos. Em 2020 a pandemia da Covid19 acelerou o processo de adoção de novas estratégias metodológicas para viabilizar o ensino durante o período de quarentena. Terminado esse percurso, o uso de metodologias ativas, tais como ensino híbrido, rotação por estações, gamificação,

aprendizagem entre times (TBL), sala de aula invertida e o trabalho com projetos (ABP) já fazia parte do cotidiano dos estudantes e professores.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Na escuta realizada com os estudantes ficou evidente a necessidade de uma nova concepção para o papel dos professores, que deveriam atuar essencialmente como mediadores na produção de conhecimento; deveria haver a adoção de novas metodologias para uma aprendizagem significativa; aulas mais dinâmicas e interessantes, com uso de tecnologia e capazes de relacionar os conteúdos ensinados com a prática cotidiana. Todos esses pontos apontavam para a adoção da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (Bender, 2014, p. 15)

A BNCC corrobora a necessidade da incorporação de temas transversais ao currículo, como meio de se garantir a aprendizagem significativa em sala de aula. Segundo a legislação,

cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p.19).

Diante disso, a adoção da ABP foi uma estratégia eficiente, não apenas para a revitalização metodológica do corpo docente, mas também como oportunidade de se garantir a discussão dos temas presentes na Agenda 2030 da UNESCO¹⁵. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável passaram a ser o ponto de partida para os projetos a serem realizados pelos estudantes, de modo a garantir que os temas contemporâneos estivessem presentes no desenvolvimento de competências curriculares¹⁶.

¹⁵ Cf.: <https://sdgs.un.org/2030agenda>.

¹⁶ Desde 2021 definiu-se um tema fixo para a inspiração do trabalho com projetos para o Ensino Médio: “Cidades do futuro: produção, consumo, igualdade social e econômica”. A adoção do tema tem a ver com as conexões significativas com os objetivos de aprendizagens da série, com os ODS e com a possibilidade de desenvolvimento de diferentes estudos de campo.

A capacitação do corpo docente sobre a ABP foi iniciada em 2017 e já em 2018 as primeiras experiências foram colocadas em prática junto aos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A capacitação realizada em 2018 com o corpo docente identificou uma significativa resistência na desconstrução das práticas tradicionais de ensino. Havia uma preocupação de que a ABP não fosse suficiente para garantir a aprendizagem. Os docentes passaram a destinar parte das aulas para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, mas sem desistir de ministrar todos os conteúdos através de aulas expositivas. Nesse primeiro momento, ocorreu um estrangulamento do planejamento e a construção de projetos que reforçavam os conteúdos dos componentes, mas que não ocupavam o protagonismo na aprendizagem. As reuniões pedagógicas desse ano foram praticamente todas destinadas à essa capacitação e optou-se pela formação dos docentes ao longo do processo de implantação.

Ao final de 2019 a nova proposta curricular do Colégio São Luís estava pronta e, pelo novo sistema de avaliação que entraria em vigor em 2020, os projetos deveriam ocupar 25% da avaliação de cada componente. O percurso de capacitação e desenvolvimento dos projetos em 2018 e 2019 permitiu a expertise dos professores e professoras, tanto na organização e orientação na realização dos projetos, quanto na compreensão das aprendizagens. A “Feira de Projetos”¹⁷, realizada ao final do ano, quando os produtos finais das pesquisas foram expostos e avaliados pelo grupo de professores, revelou que os estudantes envolvidos de fato obtiveram aprendizagens significativas e foram capazes de identificar os conteúdos dos componentes curriculares envolvidos em cada trabalho realizado.

Passados cinco anos de implantação da ABP no Colégio São Luís, é nítida a maturidade dos estudantes e corpo docente na realização dos trabalhos. A ABP foi uma importante estratégia para a renovação dos métodos de ensino e para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. A estratégia também foi fundamental para a garantia de um currículo em movimento, uma vez que os problemas de pesquisa são definidos pelos estudantes a partir de contextos.

¹⁷ A “feira de projetos” em 2020 passou a ser chamada “Feira do Conhecimento” e em 2022 “Mostra do Conhecimento”. Desde 2020 ela também ocorre no formato virtual. Cf.: <https://www.saoluis.org/feira-do-conhecimento>.

A abordagem da ABP encoraja os alunos a participarem do planejamento de projetos, pesquisa, investigação e aplicação de conhecimentos novos para que cheguem a uma solução para seu problema. Nesse sentido, a ABP assemelha-se aos problemas enfrentados na vida, pois muitas vezes não há uma estrutura organizada aparente que permita que se chegue a uma solução, e essa estrutura deve ser criada e imposta pelos próprios alunos na ABP. Esse tipo de aprendizagem força os alunos, ao trabalharem em equipes cooperativas, a criarem significado a partir do caos da superabundância de informações, a fim de articularem e apresentarem uma solução para o problema de forma eficaz (Bender, 2014, p. 25).

A experiência dos estudantes passou a ser incluída no desenvolvimento do processo de aprendizagem, permitindo aos alunos e alunas a compreensão de conteúdos de uma maneira diferente da possibilitada pelas aulas expositivas. As aulas tradicionais, por sua vez, acabaram por contaminar-se com a ABP. Não apenas pelas conexões evidentes que começaram a ser feitas em sala de aula com as experiências realizadas pelos estudantes, mas como opção metodológica de cada docente no desenvolvimento de um tema específico de sua disciplina.

O Novo Ensino Médio do Colégio São Luís

Em 2022 a Lei do Novo Ensino Médio (13.415/2017) foi implantada em todas as escolas do país. Desde o início do processo de reestruturação curricular do CSL as diretrizes da lei foram consideradas, de tal forma que o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da nova matriz curricular pensou o currículo de transição sabendo que em 2022 haveria uma nova mudança. As inovações praticadas como estratégia para estabelecer um currículo em movimento foram fundamentais para que a implantação do Novo Ensino Médio não fosse traumática e tivesse sucesso.

Durante o ano de 2021, em meio aos desafios deixados pela pandemia da Covid19, a equipe do Colégio São Luís dedicou-se a elaborar uma proposta para atender às diretrizes da lei. Resumidamente, a lei impunha um limite de 1800 horas para o desenvolvimento da formação geral básica e estabelecia um mínimo de 1200 horas para o desenvolvimento dos itinerários formativos. Como o Projeto CSL2020 transformou o colégio em uma escola de tempo integral, a carga horária total do Ensino Médio passou a ser de 4050 horas, mais as atividades

complementares. Então a obrigatoriedade para as 1200 horas destinadas aos itinerários formativos não faria diferença alguma para o colégio; o grande desafio estava na limitação da formação geral básica em 1800 horas.

A equipe adotou como estratégia de trabalho limitar o debate sobre a estrutura curricular ao grupo de coordenadores de área, liderados pelo coordenador pedagógico. Uma vez definidas as quantidades de horas para cada parte do currículo, passou-se à definição dos componentes curriculares e os conteúdos e objetivos de aprendizagem de cada componente. Essa segunda parte foi realizada em colaboração com o corpo docente. O envolvimento do corpo docente na construção das ementas dos componentes curriculares foi uma estratégia fundamental para garantir a organicidade do projeto. Os docentes debateram nas reuniões de área de conhecimento quais deveriam ser os conteúdos destinados à formação geral básica e quais eram os componentes pertencentes aos itinerários formativos que mais faziam sentido. Os docentes também ficaram à frente do planejamento desses componentes, exercendo papel ativo na seleção de conteúdos e definições de objetivos, bem como na construção dos processos avaliativos e na seleção das metodologias adotadas. Como diretriz, os componentes pertencentes aos itinerários formativos deveriam adotar preponderantemente metodologias ativas para o seu desenvolvimento.

O ponto de partida para a organização do novo currículo foi a manutenção das principais inovações construídas para o período de transição, os anos de 2020 e 2021. Assim, mantiveram-se o Laboratório de Resolução de Problemas; a disciplina de Metodologia de Iniciação Científica e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso; as disciplinas Eletivas Livres, organizadas a partir da consulta à comunidade educativa; e as Atividades Complementares. A manutenção dessas estratégias foi uma garantia de que o novo currículo não seria sentido pelos estudantes de forma abrupta, uma vez que essas iniciativas já estavam integradas ao cotidiano escolar; ao mesmo tempo, a presença dessas estratégias garantia a constante movimentação do currículo, permitindo incluir novos contextos às práticas educacionais.

O bloco de componentes pertencentes à formação geral básica incluía Língua Portuguesa e Matemática nas três séries e distribuiu a carga horária restante nos demais componentes curriculares¹⁸ nas 1ª e 2ª séries. Isso abria um

¹⁸ Além de Língua Portuguesa e Matemática, também compunham a Formação Geral Básica os seguintes componentes curriculares: Literatura, Arte, Educação Física, Produção de Textos, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Física, Química e Biologia.

espaço significativo para o desenvolvimento dos itinerários na 3ª série. No bloco de aprofundamento de área de conhecimento foram incluídas as disciplinas de *Studies in Language and Culture*, os componentes de capacitação à pesquisa¹⁹, cursados por todos os estudantes, e os componentes correspondentes aos dois itinerários formativos, que correspondem às escolhas feitas pelos alunos. O colégio organizou dois itinerários: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias²⁰ e Ciências Humanas, Linguagens e suas Tecnologias²¹. Com a concentração de disciplinas da formação geral básica nas 1ª e 2ª séries, apenas alguns poucos componentes dos itinerários formativos são ofertados nessas séries. Na 1ª série são apenas 3 aulas e na 2ª série são 4 aulas de cada itinerário. Com isso, na 3ª série são ofertadas 27 aulas de cada itinerário. Essa divisão assimétrica parte do princípio que os estudantes amadurecem ao longo do Ensino Médio e podem usufruir melhor os componentes diversificados no último ano de formação, já com a formação geral consolidada.

No bloco de eletivas os estudantes têm duas aulas de eletivas livres em cada semestre das 1ª e 2ª séries, totalizando 4 disciplinas por ano. Na 3ª série, escolhem 1 disciplina livre em cada semestre, totalizando 2 eletivas no ano. Ao todo, os estudantes, independentemente do itinerário escolhido, cursam 10 disciplinas eletivas livres ao longo do Ensino Médio, permitindo uma maior diversidade na formação de acordo com seus interesses. Além das eletivas livres, os estudantes podem optar, no último semestre da 3ª série, pelo bloco de Preparação ao Mundo Universitário, composto por 35 aulas destinadas à revisão de conteúdos para os exames vestibulares, ou o bloco de Aprofundamento de Conhecimentos, com a mesma quantidade de aulas. Com isso o Colégio manteve a revisão para as provas aos moldes do que havia sido estabelecido em 2019, atendendo às expectativas das famílias e estudantes, mas abriu a possibilidade de um aprofundamento

¹⁹ Os componentes dedicados ao desenvolvimento da pesquisa são: Estudos e Pesquisa Supervisionados, Laboratório de Resolução de Problemas e Metodologia de Iniciação Científica.

²⁰ Os componentes que compõem esse itinerário são: Matemática no Pensamento Computacional; Matemática Experimental; Educação Financeira; Probabilidade e Estatística; Ciências e Investigação; Ciência e Tecnologia; Recursos Naturais e Energia; Ciência e Comunicação; Geometria Analítica; Matemática Aplicada; Introdução ao Cálculo Diferencial.

²¹ Os componentes que compõem esse itinerário são: Oficina de Produção de Texto; Espaço, Tempo e Cultura; Oficina de Argumentação; Identidades, Diversidades e Intolerâncias; Fórum de Debates; Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa; Produção de Texto; Multiletramentos; Literatura Universal; Arte e Cultura; Democracia e Autoritarismo; Questões Ambientais e Direitos Humanos; Artes, Política e Sociedade; Mundo Digital e Cidadania; Viver na Cidade: Dilemas Urbanos; Diversidade Étnico-Racial e Gênero; Conflitos Históricos e Geopolíticos.

realizado com pesquisas e metodologias ativas, destinado aos estudantes que não se interessam pelos exames nacionais tradicionais e que objetivam faculdades específicas e a aplicação para universidades estrangeiras.

Por fim, o Projeto de Vida, cujo embrião foi instituído em 2017, com o Novo Ensino Médio passou a ser um bloco com 5 componentes curriculares, totalizando 720 horas. O Projeto de Vida passou a ser uma área de conhecimento, com uma coordenação própria, articulando as disciplinas de Ensino Religioso, característica de um colégio confessional; as aulas de mentoria, que tiveram a carga horária dobrada, momento em que as assembleias de classe são realizadas e temas socioemocionais são desenvolvidos; Práticas, Corpo e Mente, componente atrelado à área de Educação Física que desenvolve a prática de Yoga e outras técnicas de concentração e consciência corporal nos estudantes; Teatro, Comunicação e Expressão, responsável por potencializar competências como a criatividade, a capacidade de trabalho em grupo, o repertório cultural, o autoconhecimento e a habilidade de expressar-se; e as Atividades Complementares, organizadas pelos próprios estudantes, que permitem uma melhor personalização curricular aos alunos e alunas, de acordo com seus propósitos.

Considerações Finais – o CSL hoje, o que se pode aprender com esse estudo de caso?

O caso de renovação curricular do Colégio São Luís ocorre em um momento de esgotamento das práticas tradicionais de ensino. O desenvolvimento tecnológico, cada vez mais acelerado, tem impactado todos os aspectos da vida social, cultural, política e econômica. Esse ritmo de aceleração é inédito e tem transformado as relações de produção e consumo, assim como as interações sociais, os processos de aquisição de informação e, conseqüentemente, a cultura tem sofrido mudanças significativas. Segundo Harmut Rosa “o processo de aceleração tecnológica não ocorre de modo linear uniforme, mas sim em saltos, de modo que ele sempre encontra obstáculos, resistência e contramovimentos que podem retardá-lo, interrompê-lo e, por vezes, até inverter seu sentido” (Rosa, 2019, p. 83). O advento da internet certamente é um desses saltos que impactou o desenvolvimento de todos os aspectos da vida e impôs um novo ritmo de compressão espaço-temporal, que transfigurou a forma como vemos o mundo. Esse fato é fundamental para

se pensar a educação de cidadãos que ingressarão em um mercado de trabalho caracterizado pela incerteza. O processo de renovação curricular proposto pela legislação brasileira e, ato contínuo, pela Rede Jesuíta de Educação, é uma resposta à urgência de se adequar os processos de ensino e aprendizagem a esse novo contexto. Seguindo o raciocínio de Rosa, haveria um conjunto de contramovimentos às transformações que, no caso da educação, poderia ser representado pelas resistências às novas estratégias curriculares apresentadas por professores e gestores escolares e, principalmente, pelas famílias.

A despeito das resistências encontradas, o Colégio São Luís deu início a um processo completo de renovação em 2016, que culminou com a construção de uma nova matriz curricular, a mudança de sede da Avenida Paulista para a região do parque do Ibirapuera, e com a implantação do Novo Ensino Médio, em atenção à Lei 13.415/2017. Essa investigação teve por objetivo analisar o processo de elaboração da nova proposta curricular, identificando as estratégias adotadas e de que forma contribuíram para a construção de um *currículo em movimento*, como única maneira de se manter um projeto educativo atualizado e responsivo à uma época de intensas transformações.

A pesquisa adotou o relato de experiência como método, reconhecendo que um estudo de caso pode ser inspirador e apresentar questionamentos estruturais para a qualificação da educação. Foi preciso recuperar os antecedentes que impulsionaram o processo de renovação curricular. Não apenas a legislação e os documentos que nortearam o trabalho, ou o contexto social com todas as transformações referentes ao estágio de desenvolvimento tecnológico pelo qual passamos, mas também o diagnóstico realizado no colégio em 2016. Tanto elementos externos quanto internos constituíram o ponto de partida para a construção do novo projeto. Da mesma maneira, a avaliação do contexto permitiu o estabelecimento das metas a serem cumpridas. Havia uma clara necessidade de atualização para que o colégio centenário permanecesse capaz de responder às necessidades de uma formação integral e integradora. Ao longo do artigo foram indicados os atores envolvidos e as estratégias produzidas para tornar possível a renovação completa de uma escola tradicional de grande porte. Todo o projeto foi ancorado com a pedagogia de inspiração inaciana, em diálogo com a legislação brasileira e as diretrizes do Projeto Educativo Comum.

Passados quase sete anos do início do projeto, incluindo o período da pandemia da Covid19, o novo currículo já foi revisto e ajustado. As estratégias

de movimentação do currículo se mostraram eficazes: a cada ano são renovadas as disciplinas eletivas, os projetos artísticos, os Trabalhos de Conclusão de Curso, os temas e o formato dos projetos realizados com os estudantes, os estudos de campo e as experiências de fraternidade, os clubes de debates, as formações complementares, e todos os aspectos que envolvem o Projeto de Vida. O processo de atualização também passa pelo envolvimento do corpo docente e das coordenações de área, que cuidam para que a verticalização do currículo seja consistente e as mudanças propostas a cada atividade sejam coerentes. São muitos os elementos que se transformam a cada semestre, garantindo a continuidade e a vivacidade do currículo.

O caso analisado por esse artigo deve ser visto como uma oportunidade de reflexão sobre a necessidade de renovação curricular e as estratégias que foram construídas. É certo que não se trata de uma fórmula e que nem todas as escolhas realizadas para a transformação curricular do Colégio São Luís podem ser aplicadas em outros contextos e instituições escolares. Mas também é certo que, ao se colocar lado a lado os problemas encontrados e as respostas apresentadas, são possíveis compreender tendências e estruturas. Para uma época cuja aceleração tecnológica tem imposto tantas transformações, dentro e fora da escola, que têm resultado em novas perspectivas de mundo, gerado novas interações simbólicas, novos debates e disputas discursivas, é fundamental que sejam estabelecidas estratégias de renovação que estejam de acordo com a preservação de valores humanitários. Nesse sentido, é fundamental que se desenvolva o espírito crítico dos alunos e alunas.

A renovação curricular deve ter em mente a educação como oportunidade. Especialmente em uma escola com valores humanistas, o currículo deve levar em conta a importância de se educar produzindo consciência, olhando para o mundo com o intuito de transformá-lo. A pesquisa é uma estratégia eficiente de aprendizagem, mas se não estiver vinculada a valores humanistas seria inócua para o cuidado com o mundo. A transformação do mundo por meio da educação deve ocorrer com direcionamento. Nesse sentido, o processo de renovação curricular do Colégio São Luís não perdeu de vista os documentos da RJE, que reforça a bússola dos valores humanistas e a importância de se formar “homens e mulheres para os outros” (Características da Educação da Companhia de Jesus, 2009, p. 15).

Para garantir a renovação e a atualização, o colégio aposta no espírito de pesquisa e na construção da autonomia dos estudantes. Esses elementos podem servir de pistas para outros processos de renovação, em outras instituições

de ensino. Um currículo em movimento parece ser a única resposta possível para um projeto educativo capaz de manter-se atualizado em um mundo cujas transformações são tão rápidas.

Por fim, é possível afirmar que as estratégias de renovação adotadas pelo Colégio São Luís incluem a aposta no currículo oculto (Apple, 1982), que envolve as relações entre os estudantes, as relações entre o corpo docente e discente, os processos cooperativos entre os educadores e a forma como todas essas interações são impactadas pelo espaço escolar e o contexto social e político. Os conteúdos curriculares são desenvolvidos com o reconhecimento desse processo. Assim, as atividades interdisciplinares, construídas sob o pretexto de trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), se mostraram como ricas oportunidades para se construir uma aprendizagem significativa junto aos estudantes, olhando não apenas para os conteúdos, mas principalmente para as competências.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p.8).

140

As atividades propostas pela comunidade educativa são espaços de desenvolvimento das competências que estruturam o currículo, construídas a partir da BNCC e que reforçam os valores preconizados pela educação inacioniana.

Apple (1982) reconhece a influência do contexto sócio-histórico na construção do currículo, o que aponta para a importância de se incluir o movimento como parte integrante do processo de aprendizagem. Ao adotar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a realização de pesquisas no Trabalho de Conclusão de Curso, as investigações no Laboratório de Resolução de Problemas, a aprendizagem acadêmica do componente Metodologia de Iniciação Científica, a inclusão das Atividades Complementares a partir do Projeto de Vida dos estudantes, o colégio adotou uma postura ativa na proposição de um currículo em movimento. Não se trata de mudar o curso da aprendizagem como reação às transformações sociais sofridas, mas de incluir a investigação das transformações de forma ativa como forma de antecipar-se. Esse processo constante de inovação requer um corpo docente engajado e atualizado, motivado a auxiliar o desenvolvimento autônomo dos alunos e alunas. O resultado almejado é uma educação capaz de mesclar os conteúdos e objetivos de aprendizagens presentes na

BNCC com a parte diversificada do currículo. Nesse processo, o educador ocupa um papel fundamental. Ele é responsável por garantir o rigor da aprendizagem e acionar a curiosidade e a criticidade dos estudantes, permitindo a produção de conhecimentos de forma alicerçada aos princípios e valores do colégio²².

As estratégias de renovação construídas pelo colégio também puderam posicionar os estudantes como protagonistas de seu aprendizado, não apenas pela inclusão de seus interesses no empreendimento de projetos de pesquisa, mas também pelos diferentes espaços de escuta, tais como as assembleias de classe, as reuniões sistemáticas entre representantes de classe e a orientação educacional e a coordenação pedagógica, as assembleias do Conselho de Representantes e as reuniões periódicas do Grêmio com a direção geral do colégio. Nesses espaços de escuta e participação, as rotas são corrigidas e surgem novas ideias de renovação que, ao serem colocadas em prática, fortalecem o sentimento de pertença dos estudantes.

Um currículo deve movimentar-se com o engajamento dos estudantes e da comunidade educativa. Conforme prescrito na BNCC (Brasil, 2018, p.13), os aprendizados devem ser indicados aos estudantes, tanto por meio do conhecimento dos conteúdos, como pela mobilização dos saberes, habilidades e valores capazes de permitirem aos alunos e alunas serem agentes ativos de seu aprendizado. A renovação curricular do Colégio São Luís pode servir de inspiração para educadores e instituições de ensino que queiram construir um currículo capaz de aprendizagens significativas, que não percam de vista o tempo e o espaço em que estamos e que mantenham no horizonte a transformação do mundo em um lugar mais justo, com pessoas mais comprometidas e compassivas.

²² O PEC indica os princípios e valores da RJE: 1) Amor e serviço; 2) Justiça socioambiental; 3) Discernimento; 4) Cuidado com a pessoa; 5) Formação integral; 6) Colaboração e sustentabilidade e; 7) Criatividade e inovação. Cf: PEC, 2021, p. 14-15.

Referências Bibliográficas

- APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CHRISTAKIS D. A. Et al. How early media exposure may affect cognitive function: A review of results from observations in humans and experiments in mice. In: Proc Natl Acad Sci USA. 2018; 115, 9851-8. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1711548115>. Acessado em: 25/10/23.
- FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In:
- FORTUNATO, I.; NETO, A. S. Método(s) de pesquisa em educação. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.
- HANSON, Katherine. The influence of early media exposure on children's development and learning. Doctoral Dissertations. 1011. 2017. Disponível em: https://scholarworks.umass.edu/dissertations_2/1011. Acesso em 25/10/23.
- KHOUJA, J. N. et al. Is screen time associated with anxiety or depression in young people? Results from a UK birth cohort. In: BMC public health, 19(1), 82, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6321-9>. Acesso em 25/10/23.
- KLEIN, Luiz Fernando. Educação jesuíta e pedagogia inaciana. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- ROSA, Harmut. Aceleração – A transformação das estruturas temporais na Modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SARTORI, Giovanni. Homo videns: televisão e pós-pensamento. Bauru: EDUSC, 2001.

Documentos:

- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 23 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília,

MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 out. 2022.

Características da Educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 2009.

PEC – Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, Loyola, 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. NOGUERA, Carlos Ernesto. Conhecimento e Saber - alguns apontamentos. Texto elaborado como subsídio ao Programa Currículo em Movimento, coordenação da Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica do Ministério da Educação (DCOCEB/SEB/MEC). Março de 2009